

Sarney, José

SUCESSÃO

Oposição no Maranhão acusa senador de ter usado arapongas e escutas telefônicas contra os adversários na campanha da filha em 1994. Roseana afirma desconhecer que seu marido juntava dinheiro para a campanha

Sarney acusado de grampo

Da Redação
Com agência Estado

Dois dias depois de ter feito um discurso em que acusou o governo de ter se valido de métodos ilegais para prejudicar a candidatura à Presidência de sua filha, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), agora é o senador José Sarney (PMDB-AP) quem é acusado de usar arapongas e escutas telefônicas. Os políticos que se opuseram a Roseana na sua primeira eleição para governadora em 1994 afirmam que Sarney recorreu a grampos e distribuiu dinheiro para que sua filha vencesse o então senador Epitácio Cafeteira, do PPB, no segundo turno das eleições estaduais. "O senador Sarney usou grampo", denunciou o deputado Anderson Lago, do PSDB, em discurso na Assembleia Legislativa do Maranhão.

"Arapongagem? Imagina, que eu saiba isso nunca existiu", reagiu Roseana, ao inaugurar uma escola em Pinheiro, cidade natal de seu pai, a 150 quilômetros de São Luís. Segundo o deputado, Sarney convenceu o Ministério da Justiça, em 1994, que estava sendo ameaçado de morte a mando de Cafeteira. Por conta disso, três agentes da PF foram,

segundo o deputado, designados para atuar a serviço de Sarney, monitorando os passos do adversário de sua filha inclusive com equipamentos de escuta telefônica. "Acredito que os agentes tenham sido designados extraoficialmente", afirmou Lago, autor de pedido de impeachment contra Roseana por improbidade administrativa.

Outro opositor dos Sarney no Maranhão, o pré-candidato a governador Ricardo Murad, do PSB, acusa a família da governadora de patrocinar a distribuição de dinheiro para eleitores em 1994. Ricardo Murad é irmão e adversário do marido de Roseana, Jorge Murad.

Em Pinheiro, Roseana disse que não sabia que o marido arrecadava dinheiro para sua pré-campanha e se defendeu das acusações de envolvimento com a origem, ainda não esclarecida, de R\$ 1,34 milhão encontrado na sede de sua empresa Lunus. "Ele quis me ajudar". Ela também atacou o presidente Fernando Henrique Cardoso. Disse que ele deveria fechar o Congresso e nomear o seu sucessor, por meio de um ato institucional (AI) de número 6. O AI-5, editado pela ditadura militar, fechou o Congresso e cassou direitos políticos em 1969.